

Plantando concreto, colhendo raios e trovões

Uma abordagem sobre um assunto de suma importância e que vem nos apavorando com muito mais frequência: os fenômenos atmosféricos que nos visitam a todo verão. São raios, trovões e relâmpagos, acompanhados de tempestades e tormentas

Pesquisas nos mostram que poluição e urbanização estimulam raios, e que a incidência de tempestades elétricas tem aumentado em São Paulo e em áreas vizinhas na ordem de 40%.

A eletricidade atmosférica teve aumento substancial na cidade de São Paulo, desde que começou a ser medida há 126 anos. O número de dias do ano com tempestades saltou de 60 para 84, crescimento de 40% nesse período. A relação entre o crescimento populacional da cidade e o aumento no número de dias com tempestades é muito clara, diz o geofísico do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe). Dados de outras 13 cidades brasileiras mostram o efeito da urbanização sobre as tormentas elétricas, diz o cientista.

Calor em região sem cobertura vegetal ajuda a formar nuvens que, aliado à poeira, favorecem maior condensação. O número de tempestades na cidade de São Paulo é hoje bem maior do que no século 19, e estudos apontam os culpados pelo fenômeno: a poluição e o asfalto.

Segundo Osmar Pinto Junior, geofísico do Inpe, o primeiro fator a contribuir é a alta substituição da cobertura vegetal por asfalto e concreto, o que cria uma “ilha de calor” no perímetro urbano, tornando a cidade de 3°C a 6°C mais quente. Dessa forma, o ar da região, por ser mais quente, fica também mais leve, e é deslocado para cima. Com a chegada de massa de ar externa, em altitudes maiores, o vapor contido no ar se condensa em nuvens. Em torno das partículas de poluição, as moléculas de vapor se condensam para formar as gotículas que, em altitudes maiores, estimulam a formação de cristais de gelo.

O atrito entre as partículas de gelo faz com que elas adquiram eletricidade e quando a carga elétrica atinge um limite, a nuvem descarrega a energia com um raio. Segundo levantamentos, em todo o Brasil, os raios causam anualmente cerca de 130 mortes e prejuízos de R\$ 1 bilhão.

O relatório de avaliação do Painel Brasileiro de Mudanças Climáticas (PBMC) contém previsões sobre os efeitos do aquecimento global dignas de nota. Esses trabalhos

científicos predizem que as temperaturas médias no país se elevarão de 3°C a 6°C até o final do século.

Os padrões de circulação de ventos mudarão, indicando que haverá menos chuvas no Nordeste, Centro-Oeste e Norte, e mais chuvas no Sul e Sudeste. Um dos setores mais vulneráveis a essas transformações, se de fato ocorrerem, é a agropecuária. Culturas de soja, café e feijão teriam sua produtividade reduzida, com perdas para a economia.

Não mais podemos perpetuar a discussão sobre o quinhão de responsabilidade humana nas mudanças do clima, nem esperar por soluções mágicas.

É preciso investir para preparar o país. Em algum momento o Brasil precisará encarar o desafio de preservar a capacidade de crescer e desenvolver-se também no futuro. Enquanto esperamos por esse momento, façamos nossa parte, que seja pouco, mas que a façamos.

Não podemos evitar a urbanização, mas sim a poluição. Desde um simples papel de bala no chão até uma garrafa PET no gramado ou dejetos de animais de estimação, que se não forem recolhidos pelos responsáveis por eles poderão ir para as galerias pluviais, rios e mares, causando grandes males a todos. Além da revisão e manutenção periódica dos veículos, diminuindo o lançamento de gás carbônico na atmosfera. Também podemos nos abrigar dos raios, trovões e relâmpagos, deixando lugares que os atraem, tais como piscinas, rios, lagos, mares e árvores, colaborando desta forma para a diminuição dos índices de mortalidade no país. A sociedade globalizada demanda mais cidadãos que pensem globalmente e atuem localmente. Cidadãos capazes de fazer leitura de mundo e contribuir para a sustentabilidade do planeta.

Fiquemos todos sob as graças do Criador que não nos coloca onde sua luz e proteção não nos possam alcançar.

Aparecida de Godoy Farghaly Paisagista, Professora de História e Geografia. Expositora da Área de Assistência Espiritual da Seara Bendita